

# Crianças lutam pela sobrevivência em distintas ruas do Huambo



## Ainda neste número

Pág nº:

*Editorial*-----2

*Notícias das Comunidades*-----3-5

*Contributo da DW na gestão de terras*-----7

*Gestor aponta estratégias para ultrapassar carência de água*-----8

A sustentabilidade cultural e económica de um país depende dos investimentos de hoje que recaem sobre a criança. Ela é o pilar fundamental que sustenta as placas das linhas do desenvolvimento contínuo do País. De forma hipotética, se não prestarmos convenientemente atenção as nossas crianças estaremos a perigar o futuro próximo do país. É notório ver todos os dias crianças deambulando pelas ruas a procura de uma mão caridosa que lhe possa dar uma moeda, alimento ou vestimenta para suprir as suas necessidades. Estas crianças não lhe são garantidas esperança de um futuro que possa contribuir para o desenvolvimento do país. Vê-se igualmente crianças que precocemente contribuírem para o sustento familiar por via da actividade informal como: venda de produtos diversos incluindo máscaras faciais, lavagens de viaturas, engraxando sapatos, etc. Enalteçamos aqui, iniciativas das instituições governamentais e das organizações da sociedade civil que alinham no resgate e preservação dos direitos da criança devolvendo a elas esperança de uma vida melhor. Encorajamos as famílias, a sociedade civil e instituições governamentais a empreenderem esforços para mitigar os problemas que enfrentam as crianças. É imperioso o aproveitamento das potencialidades ostentadas pelas crianças, identificando as inclinações profissionais natas, para que possa servir de base da sua formação profissional, garantindo a oportunidade de estar no mercado de emprego no arrancar da juventude.

Entristece-nos ver que existem crianças que preferem deambulando pelas ruas em detrimento de estarem confinados em centros de acolhimentos. Desta forma, incentiva-se organizações vocacionadas à investigação para determinar as causas do abandono aos lares pelas crianças. Os resultados da investigação é para melhoria dos serviços prestados pelas instituições e organizações vocacionadas a nobre tarefa de devolver o sorriso da criança que nós os adultos o retiramos.

### *Espaço do Leitor*

Sou Henrique Chilunflu, filho de Afonso Jai, tenho 7 anos de idade e sou aluno da 4ª classe e vivo com os meus pais no bairro de kahululu, Huambo. Gosto de ler o Boletim Ondaka porque fala da vida da



cidade e das aldeias. Estou triste porque não tenho ido a escola por causa do coronavirus. Nesta fase em que vivemos, apelo todas as crianças a usarem máscara quando tiverem que sair de casa e lavar sempre as mãos com água e sabão. Quando esta doença passar gostaria que distribuíssem o Boletim Ondaka nas escolas primárias para outras crianças possam também ler. Muito Obrigado!

### Ficha Técnica

**Coordenação:** Amílcar Salumbo  
**Paginação e Impressão:** Pedro Seala  
**Redacção e Reportagem:** Boaventura Elias  
**Ilustração:** António Jeke  
**Tradução:** Boaventura Elias  
**Supervisor:** Moisés Festo  
**Produção:** Grupos Comunitários  
**Editado por:** Development Workshop- DW  
**Endereço:** Rua 105, nº 30, Capango-Huambo  
**Tel:** (244) 412 20338  
**Email:** [dinhofesto@gmail.com](mailto:dinhofesto@gmail.com)  
**Nº de Registo:** MCS - 514/B/2008  
**Tiragem :** 2000 exemplares

**Recém-nascido roubado do leito da mãe**

Um recém-nascido, com apenas horas de vida, foi roubado da mãe, no bairro São José, zona B, arredores da cidade do Huambo, quando a progenitora se dirigia ao posto médico mais próximo da localidade, não foi a tempo de chegar ao destino e deu a luz em plena rua com ajuda de uma suposta parteira que apareceu no momento de aflição, que depois de assisti-la informou-lhe que o recém-nascido veio sem vida.



Minutos depois a suposta parteira chamou um kupapata para acompanhar a parturienta de 18 anos de idade a sua família. O moto-taxista, vulgo kupapata rebocou os três de uma só vez até ao local. Postos lá a parturienta desceu para chamar a família e a suposta parteira desapareceu com o bebê. O caso está sendo averiguado pelas autoridades tradicionais.

**Omõla wanyaniwa peka lia njali yaye**

Oñaña yimue yacitiwa, vocipikipiki caco haco wanyaniwa kunjali yaye kosanjala yoko São José ko zona B volupale luo Huambo. Cosi camuiwa eci njali akala okuenda konjo yuhayele ocipepi



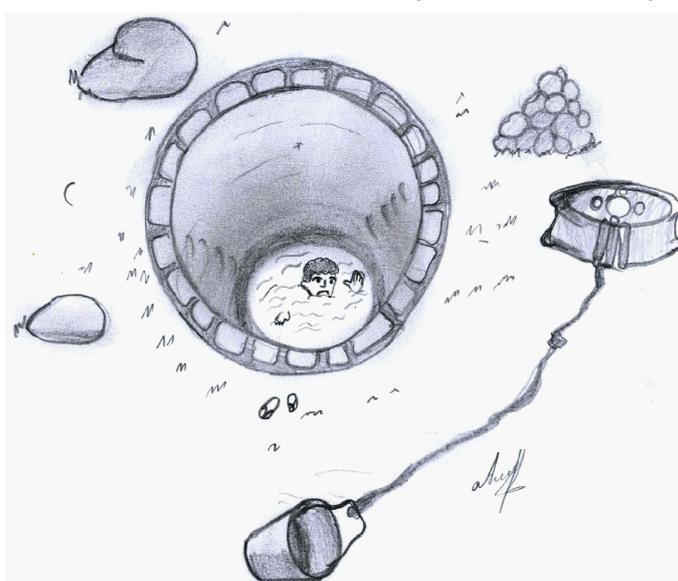
lonjo yaye, yu vonjila ayeva olongembia. Noke vepuluvi liaco pamoleha yumue wokuatisako okucita momo walikembandu parteira. Eci akalikutulula, wokuatisako wosapuila hati oñaña yeya tupu yafa. Noke eye nwatisi wavilikiya kupapata oco okusindikile konjo

yaye. Vosi yavo valonda komoto yaco toke ponjo yaye. Eci vakapitila njali waloka oco avilikiye epata. Vonjanja yaco nwatisi watila loñaña yaco. Cilo ondaka yikasi kombonge ya soma.

**Grupo: Vilinga**

**Criança morre afogada num poço de água**

Uma criança, cuja idade não foi revelada, morreu no mês dedicado a criança (Junho) no bairro de Santa Ngoti, arredores da cidade do Huambo, vítima de afogamento num poço de água, onde foi supostamente atirada por dois irmãos de nove e seis anos, respectivamente, numa altura em que a mesma se encontrava aos gritos por sentir ausência da mãe que se teria deslocado ao mercado para fazer negócios.



**Omõla ofila vocisimo co vava**

Omõla yumue ukualima kavatukuwile, wafa vo sã yihindikisa omãla ya Kavambi ko sanjala yo S.

Ngoti vo Huambo, omo okuti wawila vocisimo covava, ndomu cikasi vamanjaye vavali yumue ukualima vasoka eceya ukuavo ukualima vasoka ebandu, eci valimbuka okuti njali watunda okulinga olomilu viaye, noke ovo vasiála okulela manjavo, eci vakalimbuka okuti wafetika okulila haco vowimba vocisimo co vava.

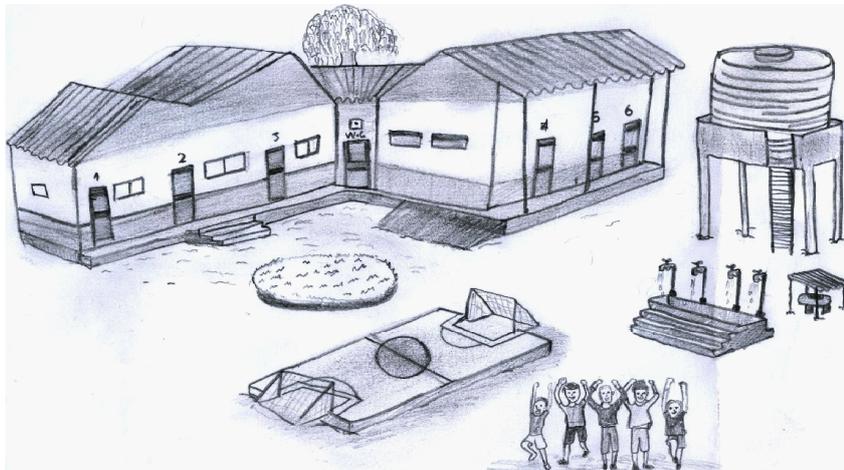
**Grupo: Samacau**

## Notícias

### Água na escola do Km 25

No âmbito do programa água para todos, a Organização Não-governamental denominada Visão Mundial, ofertou uma sonda de água à escola primária nº 43 do sector do Km 25 município da Caála.

Esta oferta deixou os moradores satisfeitos com o gesto feito pelo projecto da organização Visão Mundial em parceria com a administração do município da Caála. Os que não esconderam a sua alegria foram os sobas das três aldeias do Km 25, afirmando que doravante irão consumir água potável, reduzindo deste modo, as doenças causada pelo consumo de água imprópria. Contudo, esperam que o gesto contemple também as localidades que carecem deste líquido precioso.



### Ovava ko Km 25

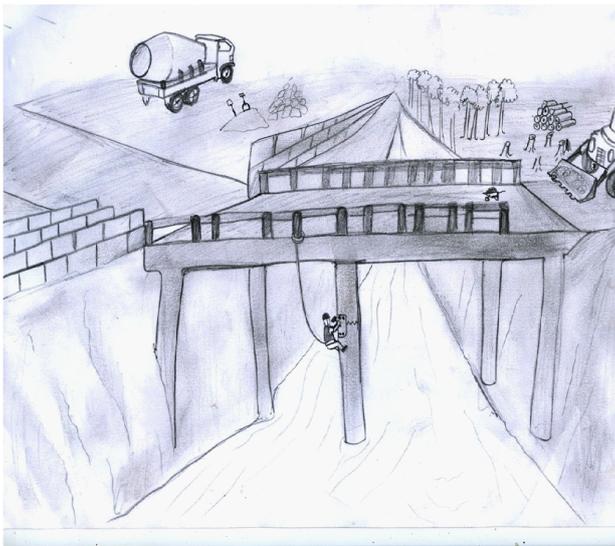
Vocipama covava komanu vosi, cikasi lokulingiwa lesokiyo kaliatiamele kuviali Visão Mundial kumosi lo Administração Municipal yoko Caála, yaca ocisimo cimue co vava kosikola ye lilingiso liatete letendelo

lia kûi akuála latatu ko sector yoko Km 25 koluvumba woko Caála. Omanu vasangiwako vapandula calua momo cikasi okuvakuatisako lonepa yonjelo.

### Ponte sobre o rio Põe em obras de reabilitação

A ponte sobre o rio que liga o sector do Km25 e as aldeias de Kayanga, Kassapi, Chiculundula, Kayambo, Ukuahamba, Kaluviavili, São Pedro Sumi e Chilova, no município da Caála, começou a ser reabilitada no mês de Junho no âmbito do Plano Integrado de Intervenção dos Municípios (PIIM).

A confirmação veio do administrador municipal da Caála, Francisco Jamba Kata, pois que a reabilitação da infra-estrutura, nesta altura suportada por uma ponte provisória, vai tornar a circulação mais segura e facilitar o escoamento dos produtos do campo para os centros de conservação, comercialização e consumo. Alguns moradores daquelas localidades elogiam o empenho das autoridades na melhoria das condições de vida da população.



### Eyahu liolui Põe likasi okusemuluiwa

Eyahu liolui lutokeka o sector yoko Km 25 kuenda ovambo Kayanga, Kassapi, Chiculundunda, Kayambo, Ukuahamba, Kaluviavili, São Pedro Sumi kuenda Chilova ko município yoko Caála, yikasi oku tungiwa ciwa osâi yilo, cosi cikasi oku lingiwa vocipama cokutumbulula alovumba (PIIM).

Uvangi waco watunda vondaka ya Ndimili yo município yoko Caála, Francisco Jamba Kata, upange vukasi oku lingiwa momo eyahu liaco likasiko liosimbu kuenda liakuka halio ka lilekasa ekolelo. Cilo omanu vakanda utiakanga, kuenda vakatela okusansela ciwa olomilu viavo kolonepa vialiyekala.

Omanu vasangiwa kivanja oko vaca olopandu vialua omo omuenyo wavo vukapongoka.

**Grupo: Km 25**

## Crianças lutam pela sobrevivência em distintas ruas do Huambo

Sem sonhos e esperança, centenas de crianças encontram-se desamparadas nas ruas cidade do Huambo em busca de sobrevivência, expondo-se a vários riscos e notou-se que maior parte desta franja da sociedade que luta pela vida em diversas ruas são descritas pela sociedade como uma ameaça, pelo facto de muitas delas estarem envolvidas em roubos, furtos, assaltos e consumo de drogas com destaque para a liamba.

Na sua maioria com vestes sujas e falta de higiene pessoal, dedicam-se à lavagem de viaturas, venda ambulante e pedindo de esmola.

Algumas crianças lutam para a sua sobrevivência, praticando várias actividades. Por Ex:

os menores João Gama e Justino Pedro Manuel, residentes no bairro da Camunda, arredores da cidade do Huambo, exercem a actividade de venda ambulante orientados pelos pais e encarregados de educação.

Estes petizes percorrem diariamente vários quilómetros a zungar roupa usada, principalmente calças com preços que variam entre mil e a mil e quinhentos Kwanzas como forma de ajudar na renda da familiar depois de terem perdido prematuramente o pai.

A mesma situação, está ser vida pela menor Benvinda Katema, de 12 anos de idade, que se dedica a venda de quissangua em baixo dos prédios, para ajudar a mãe no sustendo de cada. Ao ouvir dizer que as aulas retomaria em breve, depois da suspensão no quadro das medidas de prevenção e combate da pandemia do coronavírus (covid-19), Katema mostrou-se bastante satisfeita salientando que se acontecer terá em conta todas as medidas de prevenção, pois que deseja estudar para contribuir no crescimento do país, começando pelo bem-estar da sua família.

Outra menor Beatriz Kapumo e sua irmã Helena Nambulo, com 11 e de 15 de idade respectivamente, cujos pais já faleceram, vendem vasouras por 300.00 Kwanzas para ajudar a tia com quem vivem no bairro

da Vila Graça, arredores da cidade do Huambo. As mesmas admitiram não ser fácil exercer esta actividade, sobretudo andar de rua em rua, com quantidades de vassouras sobre os ombros.

O Ondaka deslocou-se até ao Centro Acolhimento Semente Futuro, localizado no bairro do Bom Pastor Huambo, onde conseguiu contactar algumas

crianças que falaram sobre o seu dia-a-dia.

Mário Fernando vivia na rua, segundo ele, não conhece a sua mãe nem tão pouco o pai, pois que vivia com um tio. Agradece estar no Centro, visto

que deixou de pedir esmola pelas ruas da cidade do Huambo.

Agostinho Kalembe, por sua vez, vivia com sua mãe e o padrasto e sofreu maus-tratos por parte do mesmo e mais tarde preferiu viver na rua onde ele praticava de tudo um pouco: uso de droga, consumo de bebidas alcoólicas e roubo. Agora reside no Centro e agradece porque deixou deste vício e gostaria que o centro continuasse a funcionar para sempre, não somente nesta fase da covid-19, mas para darem continuidade aos estudos.

Osvaldo Mateus e Pedro Sassonde, com 9 e 11 anos de idade respectivamente, vieram da província do Moxico através do Comboio do Caminho-de-Ferro de Benguela sem o consentimento do pai e da madrasta, fugindo do convívio familiar, onde eram supostamente maltratados e espancados pela madrasta. Os mesmos foram recolhidos pelas autoridades em Abril deste ano e encaminhados ao referido centro. Nesta reportagem notou-se que as crianças têm a capacidade de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhes afligem e por sua vez devem ser tidas em conta para a construção de um futuro risonho.



# INAC intensifica acções de combate à violência contra criança

A representante em exercício do Instituto Nacional da Criança (INAC) na província do Huambo, Margarida Arlete Dengue, informou que a instituição intensificou, nos últimos dois meses, acções de combate à violência contra criança, de modo a garanti-los um crescimento integral.

Estas actividades, segundo a responsável, que decorrem sob lema “Redobremos os Cuidados de Protecção a Criança Contra à Covid-19 e Violência



Zero”, estão voltadas a campanhas massivas de divulgação dos direitos desta franja da sociedade, sensibilização da comunidade sobre a necessidade de proteger os menores, assim como a mobilização de potenciais recursos para sustentabilidade dos progressos já alcançados.

Margarida Arlete Dengue disse que a situação da criança nesta região mantém-se estável independentemente da situação que assola o mundo e Angola em particular, pois que as autoridades tudo têm feito para o desenvolvimento integral desta franja da sociedade, combatendo os casos de exploração infantil que ainda se registam com muita notoriedade. Sem apresentar dados, disse que o número de casos de trabalho infantil na província do Huambo tende a aumentar nos últimos dias, pelo facto de alguns pais e encarregados de educação estarem a obrigar os filhos a desenvolverem actividades para o sustento da família.

Por conta disso, referiu, o Gabinete da Acção Social, Família e Igualdade do Género, com particular

realce para o INAC e parceiros sociais, têm conseguido enquadrar algumas crianças no centro provisório, localizado no bairro do Bom Pastor, arredores da cidade do Huambo, tirando-as da rua

para este local, com objectivo de e proporcioná-las um crescimento condigno. Salientou que as crianças recolhidas na rua, no âmbito das medidas de prevenção da Covid-19, estão sob protecção das

autoridades, devendo ainda o INAC e a Visão Mundial prestar também atenção as que se encontram no seio familiar com a mobilização das famílias sobre os riscos que acarretam as mesmas ao circularem nas ruas com objectivo de procurarem sustento para casa, zungando produtos diversos, lavando carros e engraxando sapatos. Por isso, de acordo com Margarida Arlete Dengue, estas mensagens têm sido passadas de porta em porta, com objectivo de tirar as crianças da exposição de possível contágio e, ao mesmo tempo, evitar que as mesmas sejam exploradas. Lembrou em gesto de resumo dos 11 compromissos de protecção aos petizes, que toda criança tem direito a vida, nome, nacionalidade, alimentação, educação na primeira infância e educação profissional,

Deste modo a responsável em exercício do INAC no Huambo pediu aos pais e encarregados de educação no sentido de proibirem os filhos de sair à rua para zungar produtos, sobretudo nesta fase de prevenção contra a pandemia covid-19.

### **Contributo da Development Workshop (DW) para a melhoria da gestão da terra**

O acesso e os direitos à terra estão estreitamente ligados à pobreza. A pobreza em Angola é particularmente acentuada nas áreas rurais e o controlo da terra é um problema geral para os pequenos produtores agrícolas. Na diversificação económica, o acesso à terra e aos recursos naturais é de especial importância para melhorar o sustento dos grupos mais pobres e proporcionar maior segurança. A terra constitui um activo e uma fonte de riqueza para as comunidades com fortes ligações aos valores culturais e espirituais. A melhoria dos sistemas de informação da terra é essencial para mapear o uso e ocupação da terra para contribuir para a conservação da sua fertilidade e capacidade para produzir alimentos. A gestão da terra deve merecer particular atenção por parte de decisores e igualmente pelos utilizadores uma vez que o uso inapropriado da terra pode provocar problemas ambientais sérios com repercussões fortes para a economia familiar que é em muitos casos liderada por mulheres

As perspectivas de projectos de gestão de terra concorrem no sentido de defender os interesses das camadas vulneráveis, principalmente mulheres, que constituem pilares fundamentais no uso da terra para o sustento familiar. Por outro lado, a implementação de projectos de terras está fortemente vinculada a medidas que visam evitar que os processos de gestão de terras a vários níveis se transformem em focos de conflitos sociais.

A Development Workshop Huambo tem estado desde 2002 a trabalhar em projectos ligados a terra, direccionados à capacitação dos técnicos das instituições estatais

vocacionadas na gestão da terra, por um lado, e por outro lado direcciona as suas actividades às comunidades com vista a garantirem a segurança de posse da terra para melhorarem o seu índice de produtividade estando assim na linha do combate a pobreza.

Nos últimos três anos (2015, 2016 e 2017), em parceria com a Visão Mundial e com financiamento da União Europeia, implementou um projecto que visava contribuir para o empoderamento das Administrações Locais na gestão de terras através de quatro (4) componentes, nomeadamente: técnica (ensaio da existência de um cadastro de terras), fortalecimento legal – administrativo (análise do pacote legal de terras e sua articulação com o contexto administrativo), fortalecimento comunitário (capacitação das comunidades da lei de terras e início do processo de legalização das terras comunitárias, obedecendo ao direito útil consuetudinário) e a divulgação de informação (criação e actualização de ferramentas de divulgação do pacote legal de terras, e não só).

### **Ekuatiso lie sokiyo lio DW konepa yokumioñolola okuongotiya olosi.**

Okukuata asesamelo kuenda omoko yokukuata olosi calitokeka lu suke. Usume vo feka yo Ngola vusangiwa ene kolonepa vio manu vatunga kovambo, lacovo konepa yava vasiata okulinga ovopange vunja vusulemo. Konepa ya siliya valiyekala, okukuata olosi kuenda evi vitunda vovisenge cikuate esilivilo lialua konepa yekuatiso komanu okuti olosuke, pole vakasi vomunga oco vakale vekolelo liasuapo. Olosi vilekisa ono yavelapo kuwasi wo manu kuenda elinaliso konepa yoviholo kuenda ovisila. Okumioñolola asapulo vatiameka kolosi, cikuate esilivilo lialua konepa yokukuata olosi kuenda okuvitata oco vicecele okueca eteke komanu. Okuongotiya olosi cikale ocikele celuluvalo liomanu vosi, momo nda pakala ombuanja, cikoka ovitangi vialua vofela, noke cikatangisa asiliya va pata, olonjanja vimue ciletiwe ene konepa ya kãyi.

Onjongole yasokiyo valitumbika okuongotiya olosi, vacilingila okuteyuila onjongole yo manu vakasi vusuke, ene ño akãyi vakasi ndono yavelapo konepa yokulima



olosio oco vatekule apata vavo. Konepa yakuavo asokiyo vaco ava vongotiya olosi, vacilingila oco vamule ovitangi vasiata okumuiwa enene konepa yo manu okuliyakela olosi.

O Development Workshop (DW) vo Huambo yasiata okulinga ovopange vaco ava tunde kulima wa 2002, konepa yokupongiya olonoño viatiameka kolombonge viu viali, vana vasiata okuongotiya ovopange volosi, kuenda okukuatisa omanu vakasi kovambo okukuata olosi viavo lekolelo, oco civacelele okuamisako ovopange vavo ndakuti usuke vtunde pokati kavo. Kalima vasulako vatatu (2015, 2016 e 2017), o Visão Mundial lekuatiso lio lopalata vitunda ko União Europeia, vasokiya ocipama cikuate osapi yondaka yokukuamisa okuongotiya olosi ndeci okukapa vulila olosi, okukulihisa ovihandeleko vio losi, okupongiya kuenda okueca ukulihiso womu watuwa olosi, omanu okukuata ovicapa violosi viavo kuenda okueca ovokulihiso vosi vasuapo konepa yolosi.

### Gestor da DW aponta estratégias para ultrapassar carência de água

O gestor do Programa de Águas da organização não-governamental Development Workshop (DW), Kupy Baptista, considerou, que as estratégias para ultrapassar a carência de água potável nas comunidades passam pela gestão colectiva dos pontos de abastecimento. Segundo ele, é importante que as autoridades públicas resgatem e aproveitem, em primeiro lugar, as várias experiências dos actores não estatais que operam em Angola, com o objectivo de melhorar o abastecimento de água nas zonas peri-urbanas e rurais, sobretudo nesta fase de prevenção e combate à covid-19. No caso particular da DW, o especialista disse que uma das suas experiências está relacionada com o empoderamento das comunidades, treinamento e acções de sensibilização, de modo a promover mecanismos de gestão colectiva dos pontos de água e saneamento básico de que são beneficiários. Kupy Baptista explicou que esta medida permite ainda a adopção de mecanismos de sustentabilidade desses pontos, aplicando a abordagem da recuperação de custos, com a criação, após a conclusão, de um forte capital social das comunidades, tornando-as, deste modo, num aliado fundamental e promotor dos objectivos das autoridades públicas.

Por isso, realçou a necessidade da construção de pontos de água potável nas escolas, centros de saúde, igrejas e locais de maior concentração populacional, que, por sua vez, devem ser geridos

pela comunidade local, além da realização de um estudo profundo dos bairros e zonas peri-urbanas sem conexão da rede de abastecimento do produto. Considerou que este estudo, tal como as ligações, podem ser feitos em curto espaço de tempo e com poucos recursos, devendo também ser uma responsabilidade social das empresas, para que a população tenha mais condições para manter a sua higienização, com o retorno, nos próximos dias, das aulas, cultos e missas. De igual modo, prosseguiu Kupy Baptista, com o retorno ao “novo normal”, as escolas devem possuir balneários ou latrinas para facilitar a higienização dos alunos e professores, ou ainda, como solução não menos importante e pouco agradável, a montagem de tanques ou reservatórios de água, com garantias de

reabastecimento regular. “É importante que nas escolas onde não há rede de água canalizada tenham, no mínimo, furos ou chafarizes, para fazer face aos desafios da prevenção e combate à gripe por coronavírus (covid-19) e, ao mesmo tempo, reduzir outras doenças resultantes da falta de higiene, principalmente das mãos”, concluiu o consultor da DW. A DW, implantada na província do Huambo desde 1997, tem como principal foco da sua actividade o planeamento urbano participativo e o apoio às comunidades, tendo como estratégias a implementação de projectos de habitação, alterações climáticas, provisão e gestão de serviços de água e saneamento, estudos e pesquisas aplicadas, reforço institucional, entre outras iniciativas. Esta organização não-governamental de origem canadiana está em Angola desde 1981, com representações fixas nas províncias do Cunene, Cuanza Sul, Huambo, Huíla e Luanda, onde realiza acções de reabilitação de sistemas abastecimento de água, abertura de furos de água a manivelas e construção de chafarizes, além de projectos ligados à água e saneamento geridos pela comunidade.

